

Jorge Sampaio

Presidente da República Portuguesa (1996-2006)

Presidente da Plataforma Global para Estudantes Sírios (APGES)

**Cerimónia da
Assinatura do Protocolo de Cooperação entre o Alto
Comissariado para as Migrações e a Plataforma Global para
Estudantes Sírios (APGES)**

Centro Nacional de Apoio à Integração de Migrantes (CNAIM)

Lisboa,

26 de Julho de 2017, 10h00

Senhor Ministro Adjunto, Dr. Eduardo Cabrita,
Senhor Alto Comissário para as Migrações, Dr. Pedro Calado,
Senhoras e Senhores convidados,
Minhas Senhoras e Senhores,
Estimados estudantes – Ryam, Zabya, Mustafa e Mohammad

- Quero, antes de mais, saudar o Senhor Ministro Adjunto e agradecer a sua presença aqui hoje, na qual vejo uma expressão da inequívoca importância que o Governo Português atribui à política de acolhimento de refugiados e à necessidade de se aperfeiçoar, sempre mais, as políticas públicas nesta área, a qual tem ganho uma importância crescente devido à complexidade da actual situação internacional, marcada por inúmeras guerras e persistentes conflitos.

- Numa época em que se assiste a uma perigosa contestação de princípios e valores que julgávamos inabaláveis – até porque definidores de uma tradição laboriosamente construída desde a 2ª Guerra Mundial em que assenta a casa europeia -, é especialmente importante prosseguir com firmeza no cumprimento das obrigações decorrentes do direito internacional e dos demais instrumentos jurídicos subscritos, bem como de quaisquer compromissos celebrados designadamente no plano da União Europeia.

- Por um lado, as posições que Portugal tem tomado nesta matéria, devem orgulhar-nos a todos e, por outro, a enorme disponibilidade manifestada pelas organizações da sociedade civil para participar no acolhimento aos refugiados no nosso país é, outrossim, motivo de grande satisfação. Importa que os esforços envidados por ambas as partes se reforcem mutuamente e que o resultado final seja sempre o da defesa intransigente da dignidade humana inerente a todos os povos que constitui, afinal o propósito comum ao Direito Internacional dos Refugiados, do Direito Humanitário e aos Direitos Humanos.
- Deste modo, o que importa é reforçar a efectiva tutela de valores como o direito à vida, à liberdade, à autodeterminação, à propriedade e a uma vida digna de que, faz parte, entre outros o direito à educação, razão mais específica que nos reúne aqui hoje.

Excelências,

Minhas Senhoras e senhores,

- A Plataforma Global foi uma iniciativa nascida em 2013 da necessidade de criar um programa de emergência de bolsas de estudo para sírios, por forma a que pudessem continuar os seus estudos em segurança e protecção.

- Embora seja ainda um programa de dimensões modestas, orgulhamo-nos de poder ter oferecido aos nossos estudantes a protecção e o acolhimento que lhes tem permitido prosseguir ou mesmo concluir já a sua formação académica.
- Mais uma vez os resultados obtidos só foram possíveis graças a uma conjugação alargada de esforços, a parcerias feitas com universidades e politécnicos, a cooperações estabelecidas com os mais diversos actores, desde empresas, fundações, organismos públicos como o SEF ou o MNE, passando por colaborações internacionais.
- Em suma, o sucesso passa sempre pela via da cooperação reforçada, dos esforços colaborativos e da produção de sinergias. Para os grandes desafios, não há soluções solitárias nem respostas compartimentadas. Pode e, claro, deve haver respostas diferenciadas, definidas na base de vantagens comparativas e do acervo de boas práticas identificadas.
- É neste contexto que se inscreve a assinatura do Protocolo de Cooperação com o Alto Comissariado para os Refugiados. A Plataforma Global ou APGES – como também é conhecida - vê neste instrumento o início de uma nova etapa das suas actividades muito importante a vários títulos.

- Primeiro porque o ACM passa agora a ser um novo parceiro e interlocutor com o qual uma relação de trabalho durável vai ser estabelecida por forma a que, em conjunto, possamos passar a fazer beneficiar os refugiados acolhidos em Portugal de oportunidades de acesso ao ensino superior que lhes proporcionarão um enquadramento aprofundado para o seu desenvolvimento pessoal, mas também para a sua integração futura no mercado de trabalho e, por essa via, na sociedade portuguesa em geral.

- Em segundo lugar, porque da óptica da Plataforma este é um prolongamento natural do seu programa de bolsas de emergência para estudantes sírios, o qual passará agora a estar acessível a qualquer refugiado, independentemente da sua nacionalidade de origem. Sabíamos que essa era uma pretensão legítima por parte dos refugiados, e era também um objectivo que pretendíamos alcançar.

- Em terceiro lugar, porque esta extensão e, digamos, upgrade dos nosso programa configura, afinal, o tal Mecanismo de Resposta Rápida para o Ensino Superior nas Emergências (o RRM sobre o qual viram uma apresentação gráfica no início desta sessão) que, agora começará a ser aplicado numa fase experimental.

- A este respeito, aproveito para fazer aqui um apelo à nossa comunidade académica – estudantes, alunos, professores, investigadores e demais pessoal - pois, um outro componente deste mecanismo prende-se, como viram no filme, com o esquema inovador de co- financiamento proposto.
- A nossa ideia é lançar uma “taxa académica de solidariedade” numa base voluntária de um euro anual, que será angariada no início de cada ano lectivo, por ocasião das matrículas.
- O produto desta taxa será gerido por cada universidade ou politécnico e servirá para alimentar um fundo de assistência académica de emergência para refugiados, podendo traduzir-se na criação de bolsas e apoios suplementares a dispensar aos refugiados.
- Se pensarmos que no plano global existem cerca de 135 milhões de estudantes do ensino superior, isto significa que, com esta taxa, se poderá libertar anualmente uma quantia de cerca de 135 milhões de euros, dólares ou libras, uma soma não negligenciável, resultante de um esforço individual verdadeiramente marginal!
- Em suma, este projecto irá para a frente, só não sei ainda se poderá já arrancar este ano lectivo, mas, como dizem os nossos estudantes sírios, inshallah!

Senhor Ministro Adjunto, Dr. Eduardo Cabrita,
Senhor Alto Comissário para as Migrações, Dr. Pedro Calado,
Senhoras e Senhores convidados,
Minhas Senhoras e Senhores,

- Concluo agradecendo a todos, especialmente aos nosso estudantes Ryam, Zabya, Mustafa e Mohammad pelo testemunho forte que deram e que é para nós um poderoso estímulo para que não desistamos de fazer sempre mais e melhor.
- Estou certo de que no próximo ano este testemunho será reiterado pelos 12 bolseiros que irão consubstanciar o Protocolo que hoje assinámos.
- Como bem disse Nelson Mandela, “a educação é a arma mais poderosa que podemos usar para mudar o mundo”. É por partilharmos esta visão que aqui estamos hoje e nos propomos trabalhar em conjunto.
- Muito obrigado.